CDD: 583.95098

ALCHORNEA SW. E *CONCEVEIBA* AUBLET (EUPHORBIACEAE-ALCHORNEAE): NOVAS ESPÉCIES PARA A COLÔMBIA, VENEZUELA E PERU

Ricardo de S. Secco[1]

RESUMO - Uma nova espécie de Alchornea *Sw. da Colômbia e Venezuela e outra de* Conceveiba *do Peru são descritas e ilustradas.* Alchornea tachirensis *R. Secco caracteriza-se por apresentar as folhas ovais a oval-elípticas, a inflorescência pistilada em panícula espiciforme, com flores sésseis, ovário glabro, estiletes filiformes, concrescidos em cerca de 1 mm na base e os ápices inteiros.* Conceveiba maynasensis *R. Secco apresenta estípulas com margens laceradas, estames férteis, inflorescência pistilada em espiga e ovário com estiletes largos e foliáceos. São discutidas as relações dessas com outras espécies afins.*

PALAVRAS-CHAVE: *Alchornea, Conceveiba*, Euphorbiaceae, Taxonomia Vegetal.

ABSTRACT - A new species of Alchornea *Sw. from Colômbia and Venezuela, and another one of* Conceveiba *Aublet, from Peru, are described and illustrated.* Alchornea tachirensis *R. Secco is characterized by the ovate to ovate-elliptic leaves, pistillate inflorescence in panicle, sessile flowers, ovary glabrous, filiform styles, basally connate (1 mm), unlobed.* Conceveiba maynasensis *R. Secco presents stipules with lacerate margins, stamens all fertile, pistillate inflorescence in spike and ovary with styles wide and leaved. A discussion about relationships with others affinit species is presented.*

Key Words: *Alchornea*, *Conceveiba*, Euphorbiaceae, Plant Taxonomy.

[1] PR/MCT/CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi - Depto. de Botânica, Cx. Postal 399, CEP 66.040-170, Belém - PA.

SciELO

INTRODUÇÃO

Os gêneros *Alchornea* Sw. e *Conceveiba* Aublet pertencem à tribo Alchorneae, da família Euphorbiaceae, sendo que o primeiro está posicionado na subtribo Alchorneinae, ao lado de *Aparisthmium*, e o segundo na subtribo Conceveibinae, juntamente com *Polyandra* (Webster 1994).

Alchornea apresenta 41 espécies, distribuídas desde a Ásia, África, Malásia e Madagascar, até as Antilhas, México, Amériea Central e América do Sul, sendo que seu ecntro de diversidade está na Colômbia, onde ocorrem 16 espécies (Secco 1997). No Brasil, ocorre um total de 7 espécies.

Conceveiba constitui-se de 13 espéeies, sendo 2 da África, 2 da América Central e 9 da América do Sul, e seu centro de diversidade está entre a Colômbia e a Venezuela, onde oeorre o maior número de suas espécies (Secco 1997). No Brasil são encontradas 6 espécies.

A última revisão de *Alchornea* e *Conceveiba* foi fcita por Pax & Hoffmann (1914), hoje bastantc desatualizada, apresentando chaves difíceis de serem seguidas, muitas vezes em desacordo com as descrições das espécies. Tais descrições são algumas vezes falhas, pouco detalhadas e o tratamcnto quase não apresenta ilustrações das plantas, além do que várias espécies estão mal definidas, certamente devido à escasscz de material disponívcl para estudo, na época.

Durante uma revisão das espécies neotropicais da tribo Alchorneae, Sccco (1997) fcz uma análise minuciosa de cerca de 2.500 coleções herborizadas do Novo Mundo, bem como cstudou algumas populações naturais no Brasil, o que lhe permitiu detcctar duas novidades taxonômicas para os gêneros *Alchornea* e *Conceveiba* e que a seguir são descritas e discutidas.

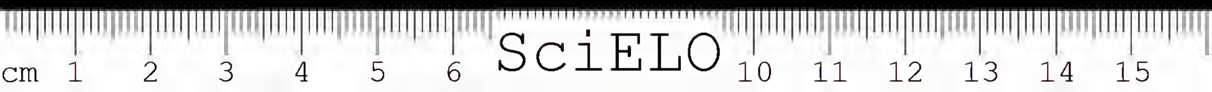


DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

1. *Alchornea tachirensis* R. Secco, sp. nov. Tipo. VENEZUELA. Estado Tachira: Distrito Lobatera, La Casadora, 1600m, jul. 1983 (fl. pist., fr), *Werff & Ortiz 5554* (holótipo, MO; isótipos, NY, SP). Figura 1.

Arbores. Ramuli glabri. Folia palmatinervea, alterna, raro opposita, petiolis striatis, glabris; limbi ovales, ovato-elliptice vel elliptice tantum, chartacei, subcoriacei vel coriacei, apice acuminati vel caudate, ad basin obtusi vel leviter cuneati, infra pubescentes vel glabri, supra glabri. Inflorescentiae staminales non visae, illae pistillatae in panicules dispositae, spiciformes, terminalesque. Flores pistillati sessiles, calyce gamosepalo, 4-lobato, lobis sagittatis pubescentibusque; ovarium ovoideum vel ellipticum, glabrum, 2-loculare; style 2, ad basin connati. Fructus elliptici, glabri; semina leviter muricata, ecarunculata.

Árvores 6 - 25 m alt. Ramos bastante lenticelados, glabros. Folhas palmatinérveas, alternas, raro opostas, pecíolos 2 - 7,5 cm compr., estriados, canaliculados, glabros; limbos 5,0 - 18,5 cm compr., 2,5 - 9 cm larg., ovais, oval-elípticos ou simplesmente elípticos, cartáceos, subcoriáceos ou coriáceos, ápices acuminados a caudados, bases obtusas ou levemente cuneadas, planas (não revolutas), glândulas 2 - 4, arredondadas, margens acentuadamente crenado-glandulosas; faces adaxiais com nervuras planas a levemente proeminentes, glabras; faces abaxiais com nervuras proeminentes, esparso-pubescentes, quase glabras, tricomas estrelados restritos às domácias na base foliar e na junção da nervura principal com as secundárias. Plantas masculinas não vistas. Plantas femininas com inflorescências em panículas espiciformes, axilares e terminais, 9 - 18 cm compr., várias brácteas triangulares na base, 1 - 1,5 mm compr., pubescentes, flores isoladas, raro pareadas, raques pubescentes ou tomentosas. Flores pistiladas sésseis, bractéolas sagitadas, 0,5 - 1 mm compr., pubescentes; cálice gamossépalo, lobos 4, sagitados, pubescentes, especialmente nas



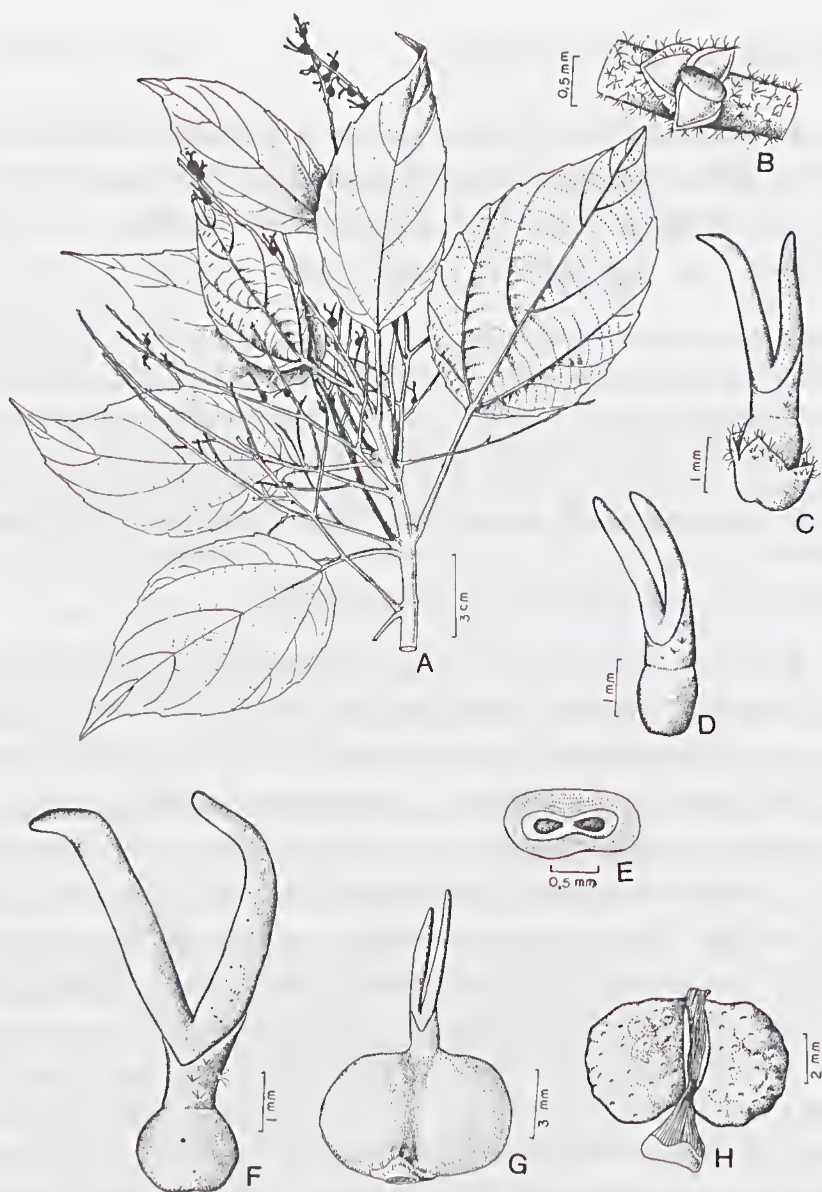


Figura 1 - *Alchornea tachirensis* R. Secco. A. Ramo com inflorescências pistiladas (*Gentry & Cuadros 47611*). B. Bractéolas da flor pistilada (*Gentry & Cuadros 47611*). C. Flor pistilada, evidenciando-se o cálice (idem). D. Flor pistilada, evidenciando-se ovário e estiletes (idem). E. Corte do ovário (idem). F. Fruto jovem (*Werff & Ortiz 5554*). G. Fruto (*Liesner et al. 12913*). H. Sementes presas ao carpóforo (idem).

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

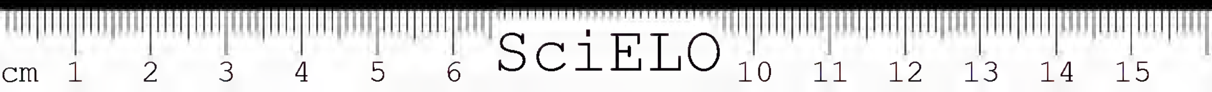
margens, 1mm compr.; ovário ovóide a elíptico, glabro, 1 - 1,5 mm compr., 1 - 1,5 mm larg., 2-locular, estiletes filiformes, às vezes levemente achatados, concrescidos (ca. 1 mm) na base, 3 - 7 mm compr., ápices inteiros, esparso-pubescentes na face externa, glabros e lisos na interna. Fruto elíptico, mericarpos 2, com 0,6 - 0,8 cm diam., glabro; sementes 2, ovais à elípticas, ca. 0,5 cm compr., um tanto deformadas no material examinado, levemente muricadas.

Distribuição. *Alchornea tachirensis* foi coletada em florestas primária e secundária, inclusive de margem de rios, e em vegetação de "scrub" da Colômbia e Venezuela, em altitudes que variam entre 1600 - 2000 m. Através da escassa coleção examinada, observamos que apresenta flores e frutos no mês de julho, e apenas frutos em março.

Espécimes adicionais examinados. (parátipos). COLÔMBIA. Depto. Magdalena: Serrania de Santa Marta, SE of Minca, 2000 m, 3 jul. 1984 (fl, fr), *Gentry & Cuadros 47611* (F, MO). VENEZUELA. Trujillo, 13 km East South East of Bocono, 16 mar. 1982 (fr), *Liesner et al. 12913* (F, MO).

Alchornea tachirensis apresenta clara afinidade com *A. grandiflora*, especialmente pelas folhas ovais, oval-elípticas ou simplesmente elípticas com a face adaxial geralmente escura e brilhosa no material seco. Entretanto, procedendo-se uma análise mais detalhada das amostras verificou-se que a espécie aqui descrita separa-se prontamente de *A. grandiflora* por apresentar as folhas com a base plana (não revoluta), a inflorescência pistilada em panícula espiciforme, com as flores sésseis, os lobos do cálice sagitados (nunca lanceolados, como pode ocorrer comumente em *A. grandiflora*), ovário glabro, estiletes filiformes, concrescidos em cerca de 1 mm na base e os ápices inteiros.

Apesar das flores estaminadas permanecerem ainda desconhecidas, considerou-se que as características encontradas nos exemplares



examinados com flores pistiladas são bastante consistentes para o estabelecimento da presente espécie. Tal posição está embasada na maior importância das flores pistiladas como caráter taxonômico para a separação das espécies em *Alchornea*, devido à quase uniformidade das flores estaminadas no gênero.

2. *Conceveiba maynasensis* R. Secco, sp nov. Tipo. PERU. Depto. Loreto: Maynas, Pto. Almendras, 122 m, 9 set. 1983 (fl. pist.), *Vásquez & Jaramillo 4590* (holótipo, MO; isótipo, F). Figura 2.

Arbores. Ramuli puberulenti vel tomentosi. Folia palmatinervea, petiolis teretibus, pubescentibus vel pulverulentis; stipulae lanceolato-sacciformes, concavae, ad marginem laceratae; limbi elliptici, elliptico-ovales, orbiculares, raro elliptico-lanceolati, coriacei, apice acuminati vel caudati, basi fortiter cordate, 3-nervati, ad marginem crenato-glandulosi, supra pubescentes, infra dense pubescentes, nervis tomentosis. Inflorescentiae terminales, illae staminales in corymbis, illae pistillatae in spicis dispositae. Flores staminales pedicellati, calyce gamosepalo, valvare, 2-3-lobato, lobis ovatis, concavis, pubescentibus; stamina 28-30, staminodia absentia. Flores pistillati sessiles, calyce dialysepalo; sepala 5, imbricata, externe 3, interne 2, lanceolata, tomentosa; ovarium subglobosum vel globosum, tomentosum, 3-loculare, styli 3, recurvato-patentes, foliacei, ad marginem lacerati. Capsulae septicidae; mericarpia 3, tomentosa; semina 3, ovalia vel navicularia, carunculata.

Árvores 6 - 14 m alt. Ramos pulverulentos a tomentosos. Folhas palmatinérveas, pecíolos 5,5 - 40 cm, compr., cilíndricos, pubescentes a pulverulentos, estípulas lanceolado-saciformes, côncavas, margens laceradas, 3 - 8 cm compr.; limbos 13 - 37 cm compr., 8,5 - 30 cm larg., elípticos, elíptico-ovais, orbiculares, raro elíptico-lanceolados, coriáceos, ápices acuminados a caudados, bases profundamente cordadas, trinervadas, margens crenado-glandulosas; faces adaxiais pubescentes, os tricomas mais concentrados nas nervuras; faces abaxiais denso-pubescentes, nervuras tomentosas, indumento de tricomas

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

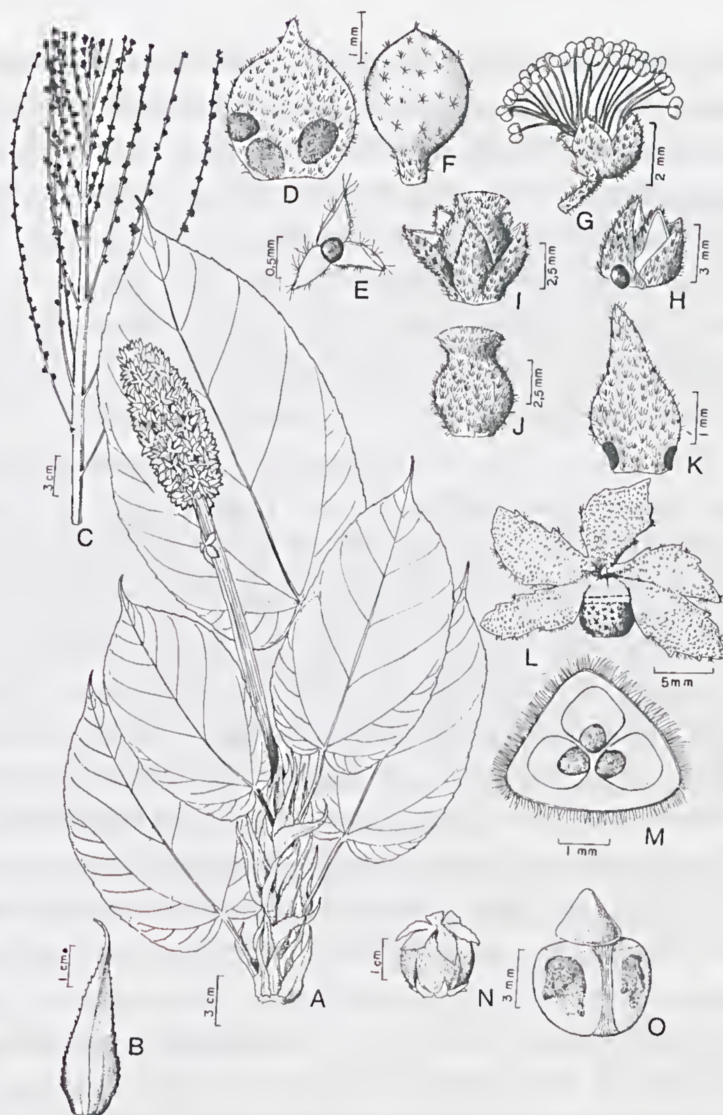


Figura 2 - *Conceveiba maynasensis* R. Seeeo. A. Ramo eom infloreseêneia pistilada em espiga (*Vasquez & Jaramillo 4590*) B. Estípulas eom margens laeeradas (*idem*). C. Infloreseêneia estaminada em eorimbo. D. Bráetea do glomérulo da infloreseêneia estaminada, eom glândulas na base (*Rimachi y. 2185*). E. Braetéolas da flor estaminada (*idem*). F. Botão da flor estaminada (*idem*). G. Flor estaminada eom estames todos férteis (*idem*). H. Braetéolas da flor pistilada (*Vasquez & Jaramillo 4590*). I. Flor pistilada sem os estiletes (*idem*). J. Ovário (*idem*). K. Sépala da flor pistilada, faee externa, eom glândulas na base e nas margens (*idem*). L. Ovário eom estiletes foliáeeos, sem uma parte (*idem*). M. Corte do ovário (*idem*). N. Fruto (*Gentry & Revilla 15883*). O. Semente (*idem*).

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

estrelados, domácias de tricomas estrelados na junção da nervura principal com as secundárias. Plantas masculinas com inflorescências em corimbos terminais, 35 - 50 cm compr., flores dispostas em glomérulos multiflorais, bráctea glomerular 1,3 mm compr., raques tomentosas, estriadas, robustas. Flores estaminadas pediceladas, pedicelos 1 - 2 mm compr., bractéolas 3 por flor, sagitadas, côncavas, 1 externa, 2 internas, 0,5 - 1 mm compr., pilosas externamente, glabras internamente; cálice gamossépalo, valvar, lobos 2 - 3, ovais, côncavos, pubescentes externamente, glabros internamente, 2 - 2,5 mm compr.; estames 28 - 30, todos férteis, 2 - 4 mm compr., livres, filetes filiformes, anteras elípticas, deiscência lateral; estaminódios ausentes. Plantas femininas com inflorescências em espigas, terminais, 28 - 45 cm compr., flores agrupadas entre si no ápice da raque, raques tomentosas. Flores pistiladas sésseis, bractéolas 3 por flor, sagitadas, 2,5 - 4,5 mm compr., pilosas externamente, glabras internamente, glândulas 2, laterais, na base das bractéolas; cálice dialissépalo, sépalas 5, biglandulosas na base, margens glandulosas, imbricadas, 3 externas, 2 internas, lanceoladas, tomentosas externamente, glabras internamente, 4 - 5mm compr., 1,5 - 2,5 mm larg.; ovário subgloboso a globoso, levemente trigono, tomentoso, 3,5 - 4,5 mm diam., 3-locular, estiletes 3, recurvo-patentes, foliáceos, margens laceradas, bífidos, concrescidos na base, 0,8 - 1,3 cm compr., face externa pubescente, face interna papilosa, glabra. Fruto cápsula septicida, mericarpos 3, subgloboso, levemente trígono, 1,2 - 1,5 cm diam., liso, tomentoso, tricomas urentes; sementes 3, ovais a naviculares, levemente quilhadas ventralmente, 0,7 - 1 cm diam., levemente pintalgadas.

Distribuição. *Conceveiba maynasensis* é provavelmente endêmica das florestas da Província de Maynas, no Peru, em altitude de cerca de 120m. Há registro de floração nos meses de março a abril e novembro, e de frutificação no mês de janeiro.

Espécimes adicionais examinados. (parátipos). PERU. Maynas: Depto. Iquitos, rio Nanay below Bellavista, Carretera de Picuruyacu, 140 m, 6 nov. 1974 (fl), Rimachi 1302 (F); idem: idem, idem, 20 abr. 1976 (fl), Rimachi 2185 (F); idem: Loreto, Pto. Almendras, rio Nanay, 122 m, 10 abr. 1985 (fl), Vasquez & Jaramillo 6300 (F, MO); idem: idem, idem, 7 dez. 1982 (fl), Vásquez & Jaramillo 3493 (F, MO); idem: idem, idem, 13 jan. 1976 (fr), Gentry & Revilla 15883 (CTES, F, MO); Loreto: caserio de Mishana, 30 mar. 1978 (fl), Rimachi 3516 (F); Maynas: Iquitos, rio Nanay, 12 jan. 1947 (fr), Rimachi 2752 (F).

Nome Vulgar. Peru: "sapotilla".

Conceveiba maynasensis é uma espécie facilmente identificável, especialmente pelas estípulas com as margens laceradas. Separa-se de *C. martiana*, da qual é mais próxima, pelas folhas com face abaxial denso-pubescente, com nervuras tomentosas, inflorescência estaminada com muitas flores dispostas em glomérulos, raque tomentosa, estames em geral em número de 30, todos férteis, inflorescência pistilada em espiga, com as flores sésseis, cálice com 5 sépalas e ovário com estiletes largos, foliáceos e recurvo-patentes.

Além disso, enquanto *Conceveiba martiana* tem distribuição geográfica ampla, *C. maynasensis* tem, até o presente, ocorrência restrita ao Peru.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela bolsas de doutorado (processo no. 140.450.91/2) e de pesquisa (proccsso nº 301.252/86-6); à Dra. Ana Maria Giulietti, da Universidade Estadual de Feira de Santana, pela orientação a esta pesquisa; ao Dr. William Rodrigues, da Universidade Federal do Paraná, pela confecção das diagnoses latinas; ao Elielson Rocha, bolsista do PCI-CNPq, pela confecção dos hábitos das plantas e sombreamento das partes reprodutivas; ao Celso Moraes, pela digitação e formatação do texto.

SciELO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAX, F. & HOFFMANN, K. 1914. Euphorbiaceae-Acalypheae-Mercurialinae. *Pflanzenreich*. Leipzig, 63 (4. 147.7): 7-259.

SECCO, R.S. 1997. *Revisão taxonômica das espécies neotropicais da tribo Alchorneae (Hurusawa) Hutchinson (EUPHORBIACEAE)*. São Paulo, Universidade de São Paulo.Tese de doutorado.

WEBSTER, G.L. 1994. Synopsis of the genera and suprageneric taxa of Euphorbiaceae. *Ann. Mo. Bot. Gdn*. 81(1): 33-144.

Recebido em: 14.04.98
Aprovado em: 20.10.98

